



## DIVERSIDADE GENÉTICA DE GENÓTIPOS DE GENGIBRE (*ZINGIBER OFFICINALE* R.)

Marina Jordem Almança Possatti<sup>1</sup>; Andreia Uliana Majeski<sup>1</sup>, Mariana Rodrigues Almeida<sup>1</sup>; Mateus Sturião<sup>1</sup>, Sávio da Silva Berilli<sup>1</sup>, Antônio Fernando de Souza<sup>2</sup>, Ana Paula Candido Gabriel Berilli<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal do Espírito Santo/Mestrado Profissional em Agroecologia, Rodovia ES-482 (Cachoeiro-Alegre) Km-47, 29500-000 Distrito de Rive, Alegre, Espírito Santo. \*marinajordema@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal do Espírito Santo/ Rodovia ES 080, Km 93, CEP: 29660-000, Santa Teresa, Espírito Santo.

O *Zingiber officinale Roscoe* conhecido como gengibre, vem trazendo destaque ao estado do Espírito Santo, mais precisamente aos municípios de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, tornando o estado como maior produtor e exportador do Brasil. A conservação “on farm” desses materiais genéticos vem sendo realizado pelos produtores rurais, ao longo desses anos, por várias gerações. A via de reprodução assexuada, através da propagação vegetativa ocasiona em uma homogeneidade dos materiais, esperando-os que sejam idênticos a planta-mãe. O objetivo desse estudo é de avaliar a diversidade genética dos genótipos de gengibre coletados junto aos agricultores capixabas. Para tanto, foi realizado, via marcadores moleculares do tipo ISSR, o estudo de variabilidade genética entre sete genótipos de gengibre. As análises foram realizadas no Laboratório de Biologia Molecular e Genética do Ifes, Campus Alegre. As amostras de DNA foram obtidas seguindo o protocolo Doyle e Doyle, 1990. Com primers utilizados foi possível obter 254 marcas polimórficas que revelaram a existência de variabilidade genética entre os genótipos. Os genótipos 5 e 6 são os mais próximos geneticamente, enquanto a maior distância genética foi entre os genótipos 7 e 1. Com base nessa diversidade genética torna-se possível iniciar um programa de melhoramento de gengibre que busque materiais genéticos promissores que satisfaçam as demandas dos agricultores locais e que possa culminar no registro da primeira cultivar de gengibre do país.

**Palavras-chave:** melhoramento participativo, patrimônio genético, agricultura familiar.

**Agradecimentos:** Agradeço ao Fortac (Fortalecimento da Agricultura Capixaba), ao IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) e a FAPES (Fundação de Amparo à pesquisa e Inovação do Espírito Santo) pelo apoio financeiro.